



III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



DEMOCRACIA E DIREITO À INFORMAÇÃO, SINE QUA NON

Felipe Xavier Neto, Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão - PGCTin – UFF; E-mail: felipexavierneto@gmail.com

Symone Mesquita de Olivera, Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão - PGCTin – UFF; E-mail: symonemesquita@hotmail.com

Renata Aglai, Mestre pelo CMPDI- UFF; E-mail: renataaglai@gmail.com

Victor Hugo Ferraz Gomes, Mestrando do Ciências do Cuidado em Saúde, EEAAC UFF; E-mail: victor.gomes2011@gmail.com.

Leonardo Giordano, Secretário Municipal das Culturas de Niterói; E-mail: leonardogiordano@gmail.com

Luiz Antonio Botelho Andrade, Doutor em Imunologia, Departamento de Imunobiologia da UFF; Membro do PGCTIn. E-mail: labauff@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE:

Democracia; Direito à informação; Desinformação; Negacionismo, Manipulação.

INTRODUÇÃO

Este artigo problematiza uma das questões mais candentes da contemporaneidade, a desinformação profissional, realizada por grupos reacionários e oportunistas, posto que ela afeta, negativamente, um dos principais pilares da democracia – o direito à informação. A relação de interdependência entre o direito à plena circulação de informações fidedignas e a democracia é tão essencial na sociedade contemporânea que já não se pode mais falar em liberdade e igualdade sem a garantia do referido direito.

A desinformação, enquanto fenômeno mais geral, pode assumir diferentes nuances e, assim, ser classificada em categorias distintas tais como: informação incorreta, desinformação e má-informação. Ainda que os limites entre elas não sejam muito claros, é possível diferenciá-las. Distingue-se a informação incorreta pela presença de vieses cognitivos enquanto a desinformação é caracterizada por conteúdos deliberadamente falsos, tais como as *fake news*. Ainda que a má-informação possa ter sua base ancorada na realidade, ela é intencionalmente utilizada para causar prejuízos à imagem de outrem ou de grupo. Assim, enquanto os dois primeiros conceitos estão mais associados à manipulação do público para temas gerais, no sentido de manipular opiniões sobre fenômenos e enredos fenomênicos, o conceito de má-informação está mais relacionado aos ataques pessoais, com vistas a minar a credibilidade de pessoas ou de grupos (SANTOS-D'AMORIM & MIRANDA, 2021; SOUZA, D. M. 2024).

A disseminação de desinformação na era digital é amplificada por múltiplos fatores interconectados. Em primeiro lugar, os algoritmos das redes sociais, ao



III CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

21 A 23 DE AGOSTO DE 2025

NAB / UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITERÓI



priorizarem o engajamento, amplificam conteúdos sensacionalistas e polarizadores, criando bolhas de informação que isolam os usuários em ecossistemas de realidades alternativas. Essa dinâmica é agravada pela crise de confiança nas instituições e na própria ciência, provocada por campanhas negacionistas e pela complexidade inerente ao discurso científico, considerado denso e hermético para os não iniciados. Ainda que o embate seja desigual, considerando o poderio de grandes grupos econômicos que controlam as plataformas, uma forma de resistir é ampliar o investimento em divulgação científica com vistas à combater a desinformação, o simulacro e todo tipo de manipulação. Silva e colaboradores (2024) vai além ao afirmar que a grande questão da divulgação científica não se limita às questões de linguagem, letramento ou difusão mas, sobretudo, “com quem ela se irmana nas lutas que a história impõe, ou seja, ser capaz de responder a questão, divulgação científica para quem te quero?”. Esta provocação é tao importante e oportuna que ela se transformou na principal pergunta do III Congresso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para enfrentar a desinformação sistêmica e, com isso, proteger a democracia, são necessárias medidas articuladas como a regulação transparente das plataformas digitais, ações judiciais ágeis, fortalecimento da educação científica e midiática e um forte investimento em divulgação científica. O Labaciências vem trabalhando, há vários anos, com divulgação científica em uma perspectiva inclusiva, priorizando populações em vulnerabilidade social, pessoas com diversidade funcional e a juventude escolar, em vários níveis educacionais, incluindo os estudantes residentes em territórios negligenciados em outras regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS-D'AMORIM, K. & MIRANDA, M. F. O. Informação incorreta, desinformação e má informação: Esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.]*, v. 26, p. 01–23, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/76900>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SILVA, E. P.; ARCANJO, F.G.; ALVES, S.C.A.; DUARTE, M. R. & NICOLA, L.R.M. *Divulgação Científica para quem te quero?* LavraPalavra, setembro de 2024, acessível em <https://lavrpalavra.com/2024/09/29/divulgacao-cientifica-para-quem-te-quero/>.

SOUZA, J.; SILVA, M. M.; BRAZA, R. M. M. A era da desinformação e a importância da oferta de educação midiática para pessoas idosas. In: PÔRTO JR, G; ANDRADE, L. A. B.; SOUZA, D. M. (org.) *Ensino, Comunicação e Desinformação: vol. 2 – (Des)construindo conceitos*. Palmas, TO: Observatório Edições, 2024.